

FLÁVIO KOUTZII E O POC NA LUTA ARMADA BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA GERACIONAL

Gabriel Fleck de Abreu

Orientador: Benito Bisso Schmidt

“A nossa cabeça, os fatos, os aspectos culturais, a interpretação da realidade, produziam uma convicção, que não era convicção de um cara sozinho. Por isso que é um fenômeno de geração, senão não seria um fenômeno de geração, seria um grupo de enlouquecidos, uma seita, uma fé. Sempre se falou em geração porque foi um fenômeno de gerações, quase todas elas acuadas por golpes militares, mas mergulhadas num magma incandescente de possibilidades de mutação.”

Flávio Koutzii, 2000.



FONTE: *Merlino Presente*: caderno de combate pela memória. Publicação do Coletivo Merlino, jan. 2011

Levante na Maria Antônia (rua da Faculdade de Filosofia da USP) “*espaço público de sociabilidade militante*”, segundo as memórias de Ângela Maria Mendes de Almeida.

HISTÓRIA DO POC

O POC se reivindicava como a continuação da POLOP (Política Operária), fundada em 1961 e que posteriormente sofreu uma cisão originando a VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) e o COLINA (Comando de Libertação Nacional). Depois da cisão, os remanescentes da POLOP se fundiram com a Dissidência Leninista do Partido Comunista no Rio Grande do Sul (que tinha sido articulada pelo Flávio), dando origem ao POC em 1968.

A organização atuou no estudantil e no movimento operário até 1969 quando se dividiu em um grupo chamado POC-Combate, estreitando relações com outras organizações armadas, e outro que retomou o nome e as teses da POLOP. Em 1971 a repressão prende a maior parte destes militantes, e os remanescentes passam a atuar principalmente fora do país.

OBJETIVO

O POC (**Partido Operário Comunista**) foi uma organização de esquerda na qual Flávio Koutzii militou que propunha o enfrentamento à ditadura através da luta armada. Ela atuou no Brasil durante os anos de 1968-1971, até a maior parte de seus militantes ser presa e os remanescentes saírem do país.

A questão central de que parte este trabalho é a reflexão sobre **quem eram** os integrantes do POC.

A pesquisa apresentada tem o objetivo de propor o conceito de **geração** enquanto capaz de elucidar pontos sobre a vida destas pessoas e as relações e caminhos que as levaram ao POC.

FONTES

- Entrevistas com ex-militantes do POC.
- Acervo Digital Brasil Nunca Mais – Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP).

ALGUNS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA

O POC era uma organização **jovem** (76,3% possuíam entre 20 e 30 anos) e vinculada principalmente com o **movimento estudantil** (54,7% eram estudantes ou pessoas ligadas de alguma forma à educação)

17% dos integrantes afirmaram como atividades realizadas para o partido o aliciamento dentro das faculdades, e os entrevistados apontam sua inserção na militância a partir das experiências universitárias, indicando a universidade como **um espaço de sociabilidade militante**.

CONCEITO DE GERAÇÃO

Karl Manheim diferencia:

- **Situação de geração**: o nascimento de indivíduos dentro de uma faixa cronológica, histórica e cultural, criando uma geração em potencial.
- **Geração real**: surgimento de um vínculo entre membros de uma *situação de geração*, a partir da participação no destino comum desta unidade histórica.
- **Unidade de geração**: subdivisão da *geração real*, trata-se de diferentes respostas a experiências comuns.

A partir da diferenciação entre *unidades de geração*, propõe-se um uso do conceito de geração enquanto **um engendramento identitário do tempo: uma forma de dividi-lo a partir de pertencimentos culturais e experiências comuns**.

REFERÊNCIAS

Entrevista de Ângela Mendes de Almeida a Benito Schmidt, 2012.

Entrevista de Flávio Koutzii à Revista Sextante, Porto Alegre, 2000.

MANHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações. In: FORACCHI, Marialice (org.). Karl Manheim. São Paulo: Editora Ática, 1982. pp. 67-95.